



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**INSTITUTO DE ARTES**  
**DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID-TEATRO UnB EM UMA ESCOLA  
PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO NO DISTRITO FEDERAL**

**CLARICE PEREIRA DE JESUS**

**Brasília - DF**  
**2015**

**CLARICE PEREIRA DE JESUS**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID-TEATRO UnB EM UMA ESCOLA  
PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO NO DISTRITO**

Trabalho de conclusão de curso em Artes Cênicas, habilitação em Licenciatura, do Departamento de Artes Cênicas do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Orientadora: Profa. Dra. Clarice Costa

**Brasília - DF**

**2015**

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**INSTITUTO DE ARTES**  
**DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBIDTEA- TEATRO EM COLABORAÇÃO DE  
UM FESTIVALTEATRAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso da estudante Clarice Pereira de Jesus apresentado a UnB - Universidade de Brasília como requisito para a obtenção do Título de Licenciatura em Artes Cênicas, defendido e aprovado em 09/12 de dezembro de 2015 sob a orientação da Profa. Dra. Clarice Costa e avaliação da banca constituída pelos professores:

Banca Examinadora:

---

Profa. Dra. Luciana Hartmann

---

Prof. Dr. Paulo Bareicha

*Dedico à minha família e aos amigos pelo apoio na realização deste trabalho.*

## AGRADECIMENTOS

*Agradeço primeiramente a Jesus Cristo por ter me concedido essa oportunidade de realizar um grande sonho, como docente nas Artes Teatrais e agradeço também o Senhor Havashe por toda ajuda desde sempre.*

*Agradeço também à minha filha Sulamita, pelo incentivo e por sempre acreditar em mim.*

*Meu filho Davi, que sempre me incentivou, que me ajudou direta e indiretamente.*

*Meu filho Isaias, por ter composto elenco em vários de meus trabalhos, ao longo do meu curso. Audiovisual, tais como: sonoplastia, gravação e edição de vídeos e imagens fotográficas.*

*Ao meu ex-marido Francisco Artur, pelo apoio, pela ajuda direta e indireta, e pelo incentivo dia após dia.*

*As minhas irmãs, sobrinhas, sobrinhos e noras que sempre me motivaram e me apoiaram nessa caminhada.*

*À minha orientadora Clarice Costa, por tão grande ajuda, pela paciência e incentivo, tornando possível a conclusão desta monografia. À professora Luciana Hartmann que sempre me incentivou desde o início do curso. À professora Sulian Pacheco, Simone Reis, Jonas Salles e Felícia Johansson, pelo apoio, pelo incentivo, pelo carinho e por tudo que me ensinaram nessa trajetória.*

*Aos meus amigos Kenya Magalhães, Isumy Kudo, Wanderson de Sousa, Ingrid Mariz, pelo carinho e por acreditar em mim.*

*Agradeço à Mercedes Maria, Poliana Martins e a equipe da restauração da BCE, no período que estagiei pela bolsa permanência.*

*Agradeço ao Centro Educacional de Ensino Médio, pela oportunidade de mostrar meu trabalho como bolsista do PIBIDteatro e principalmente a docente a qual acompanhei em sala de aula e me deu total liberdade exercer meu trabalho.*

*A todos que ajudaram direta e indiretamente.*

*À minha banca examinadora.*

## RESUMO

Esse trabalho de conclusão de curso tem como objetivo possibilitar alunos sem experiência, no campo de teatro, e ter contato com a arte teatral, agregando valores culturais tanto na prática quanto na teoria. O trabalho discorre sobre uma montagem teatral para o ensino médio, levando e adquirindo experiência na prática pedagógica.

Em 2003 tive o privilégio de voltar aos estudos e assim concluir o ensino básico pelo EJA (Educação para Jovens e Adultos) noturno, dando início no 2º ano do ensino fundamental aos 42 anos e hoje aos 54 anos, estou concluindo minha graduação no ensino superior pela Universidade de Brasília. Foi uma trajetória de muitas lutas e de muitas conquistas durante todo esse período que passei em sala de aula. A escola me incentivou a prosseguir, e nunca desanimar, não estagnando na vida, e nem achando que apenas ter o ensino básico completo era o suficiente, a escola de ensino básico não me auxiliou somente a chegar à Universidade, também a me conhecer e fazer amizades com pessoas maravilhosas, amizades estas pelo a qual eu cultivo até então.

Um dos pontos positivos do EJA noturno, ao qual eu cursei, foram as não diferenças entre classes sociais, ali todos falavam a mesma língua, e todos estavam em busca de um só objetivo, a recuperação do tempo perdido, a retomada dos estudos, que pela falta de oportunidade, foram deixados para trás. Já na Universidade tive a oportunidade de voltar a essa mesma escola para realização do meu estágio I onde fui muito bem recebida pela a escola.

A Universidade me proporcionou muitos encantos e muitos desencantos. Como eu havia acabado de vir de uma escola onde a realidade era totalmente diferente de uma Universidade, houve vários choques e resistências em relação a minha pessoa como choque de ideologias culturais, sociais, econômicas e até mesmo físico. Em relação aos colegas em sala de aula, existiu uma complexidade na realização dos trabalhos em grupo e em duplas havendo certa resistência da parte deles para comigo, essa resistência muitas das vezes não eram sutis, pois me causaram certo desconforto, muitas vezes tinha dificuldade nos meus trabalhos por falta de grupo ou dupla para realização das atividades, sendo às vezes necessária a intervenção dos professores. Diante dessas rejeições pensei ate mesmo abandonar a universidade, mas permaneci firme até a conclusão do meu curso.

***Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.***

*Paulo Freire*

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	9
1 ESCOLAS E OS PROJETOS .....	10
1.1 O FESTIVAL DE TEATRO NA ESCOLA.....	10
2 O TEATRO COMO ELEMENTO EDUCATIVO.....	13
2.1 DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES NA ESCOLA COMO BOLSISTA PIBID.....	14
2.2 ORGANIZAÇÃO DAS OFICINAS .....	15
2.3 MONTAGENS A QUAL COLABOREI .....	17
2.4 MATERIAL PARA A DESCRIÇÃO DA OFICINA APLICADA.....	21
2.5 CONCRETIZAÇÕES NEGATIVAS E POSITIVAS DO FESTIVAL DE TEATRO .....	22
3 OUTRAS METODOLOGIAS PARA O ENSINO DO TEATRO .....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	28



## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Abertura do festival de Teatro no espaço cultural da escola.....	11
FIGURA 2 – Último ensaio - O Pagador de Promessa de Dias Gomes 1962 .....	18
FIGURA 3 – Apresentação - O Pagador de Promessa de Dias Gomes 1962.....	18
FIGURA 4 – O último ensaio - Bem Amado de Dias Gomes 1973 .....	19
FIGURA 5 – Apresentação - Dona Flor e Seus Dis Maridos Jorge Amado 1966 .....	19
FIGURA 6 – Lisbela e o Prisioneiro adaptação de Guel Arraes 2003.....	20
FIGURA 7 – Cenário - Lisbela e o Prisioneiro adaptação de Guel Arraes 2003.....	20
FIGURA 8 – Os Saltimbancos baseado na peça teatral de Sergio Bardotti 1981 ....	21
FIGURA 09 – Oficina de interpretação na sala de espelho.....	21

## INTRODUÇÃO

Essa Monografia de Final de Curso versa sobre um trabalho pedagógico teatral desenvolvido durante a prática docente no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBIDteatro. As atividades aqui apresentadas foram desenvolvidas ao longo dos anos de 2014 e 2015, visando o Festival de Teatro da escola em questão.

No capítulo primeiro será abordado o funcionamento da escola e os seus projetos, tais como: Espaço físico, quantidade de alunos, projetos que a escola desenvolve.

No capítulo seguinte descreverei o funcionamento do festival de teatro, e enfatizarei a adequação do Teatro como elemento educativo.

Já no capítulo II, enfatizarei o desenvolvimento de atividade na escola como bolsista PIBID, abordando a organização das oficinas aplicadas e a sua descrição aplicada na escola, como também as montagens nas quais eu colaborei. Demonstrarei os pontos negativos e positivos no festival de teatro.

A minha participação no programa PIBIDI, foi motivada pela bolsa no valor de R\$ 400,00 oferecida aos estudantes que nela participassem. Vivenciando o PIBIDI na escola, logo tive uma grande percepção que a bolsa não era tão importante quanto à experiência enriquecedora em sala. A convivência com a professora e o trabalho realizado com os alunos, pude ter certeza da tão grande importância do teatro na escola, até mesmo sem fins lucrativos.

## **1 A ESCOLA E OS PROJETOS**

Trata-se do Centro de Ensino Médio Setor Leste, situado na Asa Sul de Brasília, que possui cerca de 1.500 alunos e 96 professores. Localizado numa área com cerca de 75 000 metros quadrados, tendo iniciado as suas atividades em 1963. Sua estrutura física conta com edificações para aulas, auditório, biblioteca em bom estado de manutenção. Há, ainda, sala para estudos, espaço cultural, sala de artes, sala de recursos para alunos com necessidades especiais, laboratórios de química, física e biologia, piscina, quadras de esportes, cantina, salas de espelhos para ensaios.

No ginásio de esportes tem um projeto de ginástica artística e circo para os alunos da escola e para a comunidade externa. Em seu projeto político pedagógico, a escola apresenta vinte e sete projetos de ações pedagógicas, entretanto, constata-se em prática apenas nove, tais como: o Festival de Teatro, o Projeto Êxodo Re(vi)vendo, o Meio-Ambiente e a Semana da Cultura voltado para pinturas em Telas.

### **1.2 O FESTIVAL DE TEATRO NA ESCOLA**

O Centro de Ensino Médio promove o Festival de Teatro, visando desenvolver a Arte como uma forma de crescimento cultural dos alunos. O Festival é um projeto cultural pedagógico obrigatório, que acontece há 19 anos nessa escola. O projeto abrange as 12 turmas do 2º ano do ensino médio e cada sala são compostas de 38 á 40 alunos.

### **SELEÇÃO E DIVISÃO DAS TURMAS**

Os alunos de cada turma são divididos entre intérpretes e produção: essa seleção e divisão são realizadas entre eles mesmos sem muitas interferências, pois o Festival funciona dessa maneira.

### **TEXTOS**

Em primeira instância eles trabalharam com textos sobre peças para o festival, a docente Vanilda Santos indica várias obras teatrais, mas deixa livre se caso eles não adequem as obras indicadas. Porém eles preferem pesquisar as obras televisionadas e montar o próprio espetáculo, pois eles alegam que eles pesquisando dessa maneira e por conta própria, se adequam melhor á obra.

Para que o Festival de Teatro ocorra são feitas arrecadações para os fundos do Projeto Festival de Teatro. A arrecadação é feita de acordo com as perspectivas de gastos futuros. Todos os alunos contribuem com a mesma quantia, mas os alunos com uma condição financeira melhor, acabam contribuindo mais, por vontade própria. O festival implica em uma despesa relativamente alta, porém um dos motivos desse alto custo é porque os alunos montam suas peças baseadas em filmes e programas televisivos. Os alunos têm essa preocupação e se desdobram para darem o melhor sem se preocuparem tanto com o gasto, isso é pelo o fato que as peças são avaliadas e classificadas que vai do primeiro 1º lugar ao 5º lugar das doze turmas apresentadas.



Figura 1 – Abertura do festival de Teatro no espaço cultural da escola. (Foto: Clarice de Jesus).

Na abertura do festival de Teatro, é oferecido um grande banquete na escola, ou seja, um lanche coletivo com frutas, bolos, doces, salgados, e frutas para os convidados e para todos que estão presentes na escola. Os alimentos e a decoração das mesas por turmas são de responsabilidade de cada aluno, pois a estética das mesas conta com pontuação para a turma vencedora da disciplina de Artes Teatrais.

Segundo a professora Vanilda Santos a disciplina que a mesma aplica, abrangem textos literários e dramáticos que constam no edital do Programa de Avaliação Seriado – PAS. Entretanto, as atividades propostas estão de acordo com o “Currículo em Movimento do Distrito Federal”, na área de linguagem, na qual está inserido o conteúdo de Artes para o segundo ano. Nas aulas aplicadas, um dos textos que foram usados que não consta no “Currículo em Movimento” foi “O Encenador” de Sábato Magaldi, onde os alunos puderam fazer um melhor embasamento em suas apresentações.

Elementos estruturadores e secundários da composição teatral: ator, público, texto ou contexto, ação, conflito, improvisação, signo, símbolos, clímax. (GDF, sem data, p.31).

Atualmente a Universidade de Brasília tem três formas de ingresso: o Vestibular<sup>1</sup>, o PAS<sup>2</sup>, e o ENEM<sup>3</sup>. O que acaba causando certa confusão entre os estudantes do ensino médio, dados que demonstram as pesquisas realizadas com os alunos da escola em questão. Segundo alunos do 1º e do 2º anos do ensino médio, o PAS gera expectativas grandes, segundo uma aluna do primeiro ano, ela afirma que está preparada e confiante, embora ser muito cedo para falar. Mesmo assim, ela espera entrar na Universidade de Brasília através do PAS. Ela relatou pensa que o PAS oportuniza mais que o ENEM, porque o ENEM é nacional. Com o PAS seriam apenas os alunos matriculados no Distrito Federal, e que as vantagens são bem maiores por acúmulos de pontos durante os três anos de ensino médio. Entretanto, a jovem se sente esperançosa quanto ao seu possível ingresso na Universidade de Brasília (UnB).

---

<sup>1</sup> O vestibular é um das formas de seleção utilizada pelas instituições de ensino superior.

<sup>2</sup> PAS é um processo no qual o candidato é avaliado em três etapas consecutivas, uma ao final de cada ano do Ensino Médio. Nas duas primeiras etapas, o candidato fará provas de múltipla escolha e redação.

<sup>3</sup> O Enem é utilizado como critério de seleção para os estudantes que pretendem concorrer a uma bolsa no Programa Universidade para Todos (ProUni). ajudam os estudantes a ingressar em universidades públicas ou ganhar bolsas de estudos em instituições particulares.

A escola trabalha voltada para que haja bons resultados do corpo discente no PAS. Essa posição vale para todas as áreas, de humanas até as exatas.

Professores de outras disciplinas tais como Matemática, Português, Língua Inglesa e também outros professores de outras disciplinas e principalmente a direção da escola, têm visões somativas ao que se refere o Festival de Teatro. Para os alunos o Festival é simplesmente fantástico, pois têm agregado valores enriquecedores à escola como um todo, através do programa PIBIDteatro eles têm outra visão desse mundo, e acabam despertando grandes desejos por cursarem Artes Cênicas, inclusive uma maior valorização da arte.

## **2. O TEATRO COMO ELEMENTO EDUCATIVO**

O teatro é um meio possível para a transformação do ser humano. Muito além de valores estéticos e filosóficos, o teatro nos dá a dimensão do humano e nos ensina a conviver com as diversidades: sejam elas culturais, religiosas, sociais ou políticas. A arte teatral trabalha com o princípio da igualdade nas relações, onde o respeito é o elo entre todas elas. Permite-nos transformar a nossa própria existência, a partir da realidade ao nosso redor. Nessa perspectiva, o ensino do teatro se torna fundamental em todos os contextos, por englobar muito mais que as técnicas de interpretação, mas sim, lidar diretamente com o outro. O teatro é sinônimo de um adjetivo que deveria ser especialidade do ser humano - a generosidade. Ele é pensado para o outro, realizado com o outro e só se torna vivo com a presença do outro.

A arte teatral lida com elementos físicos e psíquicos, que nos leva a interagir com outras formas do saber. Na construção e pesquisa da nossa linguagem, o diálogo com outras áreas do conhecimento nos permite construir uma intelectualidade esponjosa, onde buscamos e sugamos em outras vivências ou ciências as inspirações e as respostas para nossos questionamentos. O teatro une tudo isso, nos inspira para uma expressividade intelectual e artística. A experiência artística é sem dúvida, amante da sabedoria: o conhecimento não existe sem a experiência, como afirma Dewey, no seu livro *Arte como Experiência*.

A experiência ocorre continuamente, porque a interação da criatura viva com as condições da criatura viva com as condições que as rodeiam está implicada no próprio processo da vida. Sob condições de resistências e conflitos, aspectos e elementos do eu e do mundo implicado nessa interação qualificam a experiência com emoções e ideias, de maneira tal que emerge a intenção consciente. Com frequência entretanto a experiência que se tem é incompleta. As coisas são experiências, mas não de modo tal que se componham em uma experiência. Há distração e dispersão; o que observamos e o que pensamos, o que desejamos e o que alcançamos, permanecem desirmanados um do outro. Pomos nossa mão no arado e voltamo-nos para trás; começamos e logo nos detemos, não porque a experiência aja alcançado o fim em vista do qual foi iniciada, mas por causa de interrupções estranhas por qual quer letargia interna. (Dewey, 1934, p.20).

Nesse sentido, a participação dos alunos no Festival de Teatro é muito oportuna, pois permite aos jovens uma experiência no fazer teatral, os alunos têm o desafio da criação em teatro. A composição estética no teatro é resultado da apropriação de cada um dos elementos da linguagem teatral, daí a necessidade de introduzir o discente no universo da interpretação, da dramaturgia, das técnicas como a cenografia, a iluminação e a sonoplastia, por exemplo, para que haja a possibilidade de criação estética, no universo teatral.

No teatro podemos nos nutrir do maior número de possibilidades de criação nas diferentes estéticas teatrais como: o cômico, o circo, o drama, a desempenho, entre outros. Isso não somente para efeitos de conhecimento, mas também para podermos escolher as estéticas que mais nos interessam. Claro que uma composição estética vai muito além do que gostamos ou achamos bonito. Ela tem perspectivas culturais, de domínio de determinada técnica teatral, até mesmo financeira.

Desse modo, em um trabalho cênico podemos montar um texto de Molière, por exemplo, e dizer que a pesquisa e a construção da peça foram baseadas na Comedia dell'arte, que é um limiar entre o bom senso e a liberdade de criação. Quando caracterizamos uma encenação, sabemos que nosso trabalho criativo e cênico deve ter um princípio que identifica o discurso artístico. No ambiente escolar, buscamos instrumentalizar e encorajar os alunos a se apropriarem dos elementos teatrais para a criação da cena.

## 2.1 DESENVOLVIMENTOS DE ATIVIDADES NA ESCOLA COMO BOLSISTA PIBID

Como bolsista do PIBIDteatro<sup>4</sup> desenvolvi atividades tanto em sala de aula como em oficina<sup>5</sup> no contra-turno. Apliquei exercícios tais como: alongamentos corporais, técnicas vocais e respiração; foram lidos textos dramáticos e outros referentes aos estudos teatrais. Essas ações pedagógicas contribuíram para os resultados satisfatórios na apresentação final no Festival de Teatro. Os quais foram alcançados devido às oficinas, que eram livres. As oficinas ajudaram no embasamento metodológico, pois permitiu a construção de saberes ligados ao teatro. Havia alguns alunos desacreditados e com o Festival, achavam cansativo e complicado a questão teatral, por não possuírem experiências de montagem nem de atuação.

O intérprete ou aquele que se propõe a cena precisa ter um treinamento prévio em corporeidade e voz, pois é fundamental e indispensável que em cena se tenha um corpo e voz cênicos, ou seja, que sejam expressivos. Um equívoco grave que acontece no Festival é a questão dos alunos que não vão atuar serem dispensados dos exercícios corporais e de voz, como também das oficinas para a verticalização dessas atividades teatrais. Somente os discentes interpretes são obrigados a realizar os exercícios. A justificativa da não participação do restante das turmas segundo a professora regente é a questão física do local, pois as salas são pequenas e lotadas que dificulta a realização dos trabalhos com maiores êxito, a falta de espaço, tudo isso implica em deixar alunos da produção fora das atividades de oficinas. Apesar de a escola ter alguns espaços e salas para essas praticas, mas nem sempre estão disponíveis, pois existem outros professores que ocupam as mesmas com os seus alunos e projetos.

---

<sup>4</sup> O PIBID Teatro alinha-se aos propósitos do Projeto Institucional PIBID UnB, que constitui uma iniciativa de estímulo à docência em âmbito nacional, que integra o Ensino Superior e a Educação Básica através da interação entre estudantes e docentes de cursos licenciatura e a realidade das Instituições de Ensino da Rede Pública. Sua proposta envolve ações pedagógicas e incentivo a atividades culturais de cunho teatral, cênico e artístico em geral nas escolas em que atua, com vistas à experimentação, produção e difusão do teatro como possibilidade de formação estética aos estudantes de Ensino Fundamental e Médio.

<sup>5</sup> Oficina: que são oferecidas em caráter extra-classe (ou contra-turno das atividades de classe) aos estudantes, ministradas pelos Bolsistas individualmente (no caso dos mais experientes) ou em duplas.



A importância da preparação do corpo e da voz é fundamental, quando feita de forma inadequada não prepara devidamente o aluno. Foi o que aconteceu com uma aluna da turma A, que perdeu a voz e não havia ninguém que poderia substituí-la, pois os atores estavam limitados, em uma turma que oscilava entre 38 a 45 alunos. E como não havia ninguém para substituí-la a menina tinha pouca falas, o texto foi incorporado por outra aluna. Pois uma educação sistematizada vai além do imediatismo das provas ou de resultados no ambiente, é uma educação para a vida.

## **2.2 ORGANIZAÇÕES DAS OFICINAS**

As oficinas pelas quais eu ministrava foram organizadas de acordo com as necessidades dos alunos para estarem em cena, no primeiro momento, era aplicado alguns exercícios gerais, que adequava o processo das aulas que iam sendo ministrada em sala. Os primeiros momentos foram essenciais para observar o desempenho da turma, também tirando dúvidas dos alunos que surgiam no decorrer da oficina. Observei que essas dúvidas eram em todas as turmas, se sentiam inseguras e em relação a tudo que fazia referência as Artes Teatrais.

Foi então necessário, focar de maneira bem ágil e segura com objetivo de construir novas referências técnicas e estéticas, buscando um aperfeiçoamento, dia após dia, trabalhando de forma objetiva e necessária, visando um retorno de qualidade com sucesso.

Além dos noventa minutos de aula contidos na grade curricular da escola para cada turma, eram necessários disponibilização de mais horários para o conclusão do trabalho, tais como às segundas-feiras, eram realizadas as reuniões e os encontros das oficinas e ensaios com os grupos de atores de cada montagem, até o momento eu trabalhava com 3 (três) turmas que ao desenrolar do tempo passei a trabalhar com 5 (cinco) turmas por conta da demanda de trabalhos acumulados. Essas horas trabalhadas eram cumprimento de grade-horarias do projeto PIBID.

A professora regente trabalhava com 12 (doze) turmas fixas. Nos últimos meses que já se antecedia as apresentações do festival eu já estava

trabalhando mais de oito horas diárias com os alunos por necessidade das turmas e amor ao projeto tanto da escola quanto o PIBIDTeatro. De acordo com o PIBIDTeatro seria somente oito horas semanais obrigatória trabalhada.

Foco, atenção, memorização, concentração e desinibição foram algumas temáticas contidas nos primeiros jogos teatrais que propus. Com isso obtive grande êxito, pois os alunos passaram a ter um comprometimento maior com o processo criativo, além é claro, terem se apropriado desses ensinamentos e levá-los para a cena, agregando assim qualidade a cada espetáculo.

Juntamente com os jogos teatrais inseri também. Exercícios de interpretação, expressão corporal e vocal, que embasaram os “alunos atores” á despertaram para novas referências na construção de um (a) personagem. Os alunos por não terem nem uma bagagem teatral, chegaram com vários cacoetes do que acham ser um ator. Dificuldades comuns, já esperadas justamente por eles não terem conhecimento técnicos teatrais, nada que não pudera ser resolvido, embora as suas experiências fossem inexistentes na questão das Artes Teatrais. Fluiu e disseminou aos poucas, na medida em que as oficinas eram aplicadas ajudando-os nas aprendizagens de um resultado satisfatório.

Primordial para as turmas no momento foram os exercícios de interpretação e montagem de cenas, pois os ajudara grandemente terem uma desenvoltura no palco, na pré-estreia e na apresentação final.

## **PROCESSOS DE EXERCÍCIO DE INTEPRETAÇÃO**

O exercício consistia em cada aluno escrever em um papel sobre um sonho que havia tido, poderia ser fictício ou verdadeiro, os papeis eram dobrados e colocados no centro da sala, eram misturados, ou seja, bem embaralhados, cada aluno pegava um sonho de forma aleatória, o sonho descrito pelo colega, o qual não poderia o aluno pegar o seu próprio sonho. A partir disso cada um era responsável por representar aquele sonho de forma corporal ou montar umas cenas em grupos ou dupla. Este exercício começou a dar dimensão do procedimento de montagem de uma cena, assim os alunos melhoraram as suas percepções sobre á necessidade de uma cena ter estrutura de começo, meio e fim através da improvisação.

Outra aula das oficinas em destaque de aproveitamento foram as dos balões: os próprios alunos enchiam vários balões, eram distribuídos para cada um com o apoio de uma música suave “Coração de Estudante”, do cantor Milton Nascimento. Os alunos saíam lentamente andando preenchendo os espaços da sala, interagindo com o balão e os colegas, na sequência os balões eram aumentados chegando até cinco balões por cada aluno. O exercício elaborado com os balões tem uma regra, nenhum poderá cair no chão, os balões terão que ser equilibrados no ar, os balões vão sendo aumentados gradativamente, conforme os balões vão sendo aumentados, a música é substituída para adequação do exercício devido os movimentos da turma. Exemplo de uma das músicas substituída “Baila baila” da Cantora Ângela Via.

Outra aula que também fluiu de maneira espetacular, foram as de histórias fictícias, para improvisadas de montagem de cenas: as histórias eram criadas e contadas pelos próprios alunos. Cada um contava sua história e a mais interessante seria a história escolhida para montagem e que iria ser ensaiada e apresentada no momento, os alunos tinham entre quinze e vinte minutos para montagem de cena, como as histórias eram curtas, o tempo proposto era suficiente para montar e apresentar, mesmo porque havia outros exercícios para serem aplicados, no entanto era necessário ser coerentes com o tempo também.

### **2.3 MONTAGENS NAS QUAIS COLABOREI**

As 5 (cinco) peças, nas quais colaborei, todas seguiram as mesmas linhas, estética, textual, inclusive nenhuma de forma indireta, todas diretamente. O que mais me motivava a colaborar de uma maneira incansável simplesmente pelo fato dos alunos dividirem opiniões e até mesmo se divergirem entre eles. Eles necessitavam e buscavam minhas ajudas desde os textos às maquiagens. Então eu procurava entendê-los e ajudá-los da melhor maneira possível. Abaixo estão algumas fotos dos trabalhos pelos quais participei e trabalhei:



Figura 2 – último ensaio – *O Pagador de Promessa de Dias Gomes 1962- 2º* (Foto: Marcos Emanuel).



Figura 3 – Apresentação - *O Pagador de Promessa de Dias Gomes 1962 - 2º* (Foto: Clarice de Jesus).



Figura 4 - O último ensaio - Bem Amado de Dias Gomes 1973– 2° I (Foto: Marcos Emanuel).



Figura 5 – Apresentação - Dona Flor e Seus Dois Maridos Jorge Amado 1966 – 2° D (Foto: Clarice de Jesus).



Figura 7 – Cenário - Lisbela e o Prisioneiro adaptação de Guel Arraes 2003 -2ºH (Foto: Bárbara Lyra).



Figura 8 - Os Saltimbancos baseado na peça teatral de Sergio Bardotti 1981– 2º F (Foto: Clarice de Jesus).

## 2.4 MATERIAL PARA A DESCRIÇÃO DA OFICINA APLICADA

Foram desenvolvidas atividades sistematizadas em planos de aulas, visando sanar as necessidades de conhecimentos básicos de produção para uma montagem de espetáculo teatral. Utilizei alguns objetos bem criativos para exercícios corporais em duplas individuais e em grupos tais como: bonecos em cabo de vassoura que foram confeccionados por mim mesma. Outros equipamentos também foram utilizados como ponto de apoio, nas oficinas tais como: computador, perucas, caixinha de som, bolinhas de interação nos jogos teatrais, alguns figurinos quando a proposta pedia e também músicas para exercícios de alongamentos e relaxamentos e pendrive. Todos os objetos usados nas oficinas eram de uso pessoal, a escola não disponibilizava desses objetos.



Figura 9 – Oficina de interpretação na sala de espelho – 2º (Foto: Clarice de Jesus).

## 2.5 CONCRETIZAÇÕES NEGATIVAS E POSITIVAS DO FESTIVAL DE TEATRO

O Centro de Ensino Médio Setor Leste do Distrito Federal entre tantas escolas têm sido referência em Brasília e entornos, pelo número de alunos aprovados na Universidade de Brasília (UnB), com isso muitos pais procuram essa escola em busca de vagas para os filhos, visando o ingresso de seus filhos na Universidade Federal. A escola alcança esse êxodo através da qualidade do

ensino que se difere entre muitas outras escolas da Fundação Educacional do Distrito Federal. As qualificações pedagógicas da escola infelizmente não foram suficientes para sanar alguns problemas que a escola visivelmente enfrenta, apesar da amplidão por metros quadrados da escola e números de salas, ainda faltam locais para o processo de aulas extras como, por exemplo, as oficinas. Há algumas resistências por parte da direção em fornecimento das chaves para o uso das salas, foram alguns dos problemas enfrentados por mim nessa escola, muitas vezes as oficinas começaram com várias horas de atraso, por falta de local adequado e pela falta de autorização do uso das salas. Por várias vezes utilizei o próprio gramado da escola para ministrar as oficinas, e com muita perseverança e prontidão desenvolvi as atividades propostas, foi grande o desavio para elaborar uma montagem Teatral na escola em favor desses desafios, então senti beneficiada com uma gama de experiências que jamais esquecerei. Montar um espetáculo teatral com uma companhia ou escola de teatro se torna complexa por conta de muitas variáveis que surgem gradativamente, principalmente no ambiente escolar que é de uma complexidade infinita.

A superlotação das salas também foram um dos grandes fatores que implicavam nos resultados e ministrações de exercícios em salas. Os números de alunos excediam e oscilavam entre 38 e 40 alunos e ainda tinham que dividir o espaço com as cadeiras, claramente o pior martilho, também se tornou um desafio para mim, pois tinha que conseguir driblar essa situação, e realizar um trabalho de qualidade.

O Festival mesmo com suas dificuldades, socioeconômicas e físicas, é um projeto que tem aberto oportunidades de crescimento cultural não somente para os alunos, mas também para quem está em sua volta. Objetivo do festival é ampliar o conhecimento artístico dos alunos e os oportuniza-los a entender um pouco essa cultura teatral. O festival acontece á dezenove anos e é regido por uma única professora, e praticamente só, sem ajuda física de terceiros. Somente em 2014 o PIBIDTeatro foi inserido na escola, trazendo colaborações significantes somatórias ao projeto. O festival é um processo colaborativo em todos os aspectos positivos do bem-estar da educação cultural e da Arte Teatral como um todo. Alunos que antes não tinha conhecimento algum sobre Teatro e nem afeição passaram admirar a arte, muitos alunos até já falavam que iriam ingressar na Universidade para o curso em Artes Cênicas. No início do primeiro



bimestre na escola, era apenas para enfatizar a prática do teatro para eles, era algo apenas redundante e sofredor, que de qualquer maneira seria avassalador e nada mais. Pois os mesmos já se sentiam cansados, afadigado, enfadados, supercarregados e oprimidos, eram assim que eles se sentiam, somente com a leitura do programa do ano letivo.

Os pensamentos dos alunos foram ampliando com o decorrer das aulas eles já não sentiam e nem demonstrava mais injurias pelo o Teatro: muitíssimo pelo o contrario do que aconteceu anteriormente já se tornava uma coisa prazerosa e agradável, onde todas as turmas se preocupavam em dar o seu melhor, ou seja, fazendo jus o que aprenderam, pois visavam também uma boa nota para estarem aprovados no final do ano letivo. Eles também eram conscientes, que, iriam ser vistos por um público diferenciado ou quem sabe até mesmo exigente.

O Festival de Teatro descartava qualquer tipo de crise de público, pois os alunos das outras turmas formavam a plateia, eles são dispensados entre duas à três turmas por dia, para assistirem as apresentações dos colegas, a duração das apresentações são de uma semana, então facilita muito bem aos alunos de outras turmas terem essa oportunidade de assisti-los. Outro publico que favorece as apresentações são os próprios pais dos alunos e a direção da escola praticamente em peso, como são duas apresentações por dia, e de turmas diferentes, cada dia da semana tem pais diferentes também para prestigiar os seus filhos. Uma das razões do sucesso do Festival é que ele ocorre somente uma vez ao ano, então o festival se torna um evento aguardado e ansioso, por aqueles que estão de fora e somente querem assistir as peças que vão ser apresentadas, pois as peças se tornaram uma tradição na escola. Ao contrário do que diz, Flavio Desgrange em seu texto, fazendo relatos sobre as percepções de Grotowski e sobre a deflagração da Arte Teatral, inclusive na Europa por falta de publico. Desgrange afirma que Grotowski que essa falta de atratividade do público pelo Teatro, são contemporâneo são estilhaços de trabalhos, cênicos e por isso não conseguem mais agradar o publico.

Em todos os lugares do mundo, o público de teatro se tornou rarefeito. Existem aqui e ali de renovação, mas, em seu conjunto o teatro nem consegue nem exaltar nem instruir; e muito frequentemente, não conseguem nem mesmo divertir... Na Broadway, em Paris em Londres, a crise é exatamente a mesma. Não temos necessidade de ouvir as

queixas das agencias de locação para saber que o teatro se tornou uma empresa funerária e que o público já compreendeu isso (DESGRANGER, 2010. p.23)

Ao que parece desfavorável para os alunos, sobre o que é uma montagem Teatral no início do ano letivo, vão se tornando mais esclarecedores ao desenrolar os procedimentos de uma montagem Teatral. O Festival de Teatro tem suas limitações pedagógicas mesmo com uma duração de quase duas décadas. Segundo a professora regente Vanilda Santos, as bases iniciais são firmada apenas em teorias, textos são apresentados em sala, mas o aluno poderá optar por outros nomes de autores em redes sociais, livros, e filmes o que lhes fora mas sensato, deixando que eles se aproprie de uma liberdade de trabalho, e essa liberdade de escolha, levam muitos alunos recorrerem filmes televisionados para fazerem seus trabalhos em cima de uma copiam da obra. Depois das pesquisas apresentada a professora regente, começa então os procedimentos para a montagem do espetáculo, todo esse processo tanto teórico como prático, são de responsabilidades única e exclusiva dos alunos.

Ao que se refere à montagem do espetáculo, não é permitido a interferência do bolsista em questão de sugestões, com troca de textos ou dicas de material para a montagem em geral, somente é permitido ao bolsista atuar como ponto de apoio, limpando e orientando dentro das necessidades perceptivas, nos quais já por eles fora construído, e pesquisado, somente as oficinas e os exercícios são livres para o bolsista aplicar de maneira que lhe convém, dentro das normas competentes e legais. Por outro ângulo, parece bem favorável a ideia, dessa liberdade cognitiva, sendo que importa é a conclusão de um trabalho com qualidade e um aprendizado diferenciado de muitos. Os resultados positivos são nada mais nada menos, de uma luta e expectativas alcançadas.

Paul Heritage, também tem suas visões metodológicas, sobre o que é uma montagem teatral, ele afirma que “Os holofotes sociais se voltaram para a perfeição estética na sociedade moderna fazendo com que a as pessoas idolatrem e cultuem os seus corpos vivendo sobre a constante opressão da aparência perfeita”. O autor também questiona como os artistas têm conduzindo sua arte. “O artista faz sua arte preservando sua essência e identidade artística, trabalhando de uma forma que não prioriza a fama e todo o glamour que a

mesma trás, ou se os artistas tem feito arte não para si, mas fazendo uma arte visando os benefícios da fama, traindo assim suas raízes artísticas”.

As indústrias culturais, sobretudo a televisão e o cinema, naturalmente são uma concorrência poderosa favorecida pelo fato de no Brasil, antes da expansão desses meios e arte, não se ter constituído um amplo público habituado a frequentar teatro e por isso mesmo capaz de transmitir esse hábito em larga medida às próximas gerações (ROSEFIELD, 1993, P. 245).

### 3 OUTRAS METODOLOGIAS PARA O ENSINO DO TEATRO

O trabalho pedagógico artístico desenvolvido pela professora regente para o Festival de Teatro tem seu mérito pela duração, quase duas décadas, na regência de uma mesma pessoa. Apesar das adversidades burocráticas e financeiras, o festival continua sendo o maior projeto cultural da escola.

A professora regente, Vanilda Santos tem metodologias diferentes do que se refere ao Teatro tradicional, a docente tem a sua própria metodologia educativa sem contradizer os parâmetros educacionais, ou seja, a liberdade de produção geral é entregue a uma sala que destrincha totalmente o assunto teatral, mas com uma grande dimensão, através das buscas e pesquisas, onde muitos são levados ao cério, em busca pelo tesouro perdido em mapas limitados.

A partir da questão de como é possível outra metodologia para o ensino do teatro? Apresento a pesquisa desenvolvida por Heloisa Baurich Vidor (2011), para a sua dissertação de mestrado em um artigo para a Revista Urdimento Uma Lady Macbeth da Pedagogia ao Palco. A pesquisadora estuda os procedimentos dramáticos e metodológicos de aproximação entre o teatro e os alunos: por meio do *teacher in role* procedimento que permite ao docente assumir diversos personagens para apresentar o teatro aos educandos. O texto “Uma Lady Macbeth da Pedagogia ao Palco” enfatiza os procedimentos dramáticos e metodológicos que Vidor assumiu como professora para o ensino do teatro. Questionamentos e inquietações levaram Vidor a uma investigação ainda desconhecida e pouco usual no Brasil. Através de sua pesquisa de pós-graduação teve contato com o *Teacher in role* (professor em papel) que nada mais é que, uma metodologia inglesa do ensino do teatro onde o professor

assume um ou mais personagens para estabelecer um processo unilateral do ensino/aprendizagem no ambiente educacional.

Para a professora, a interface entre os papéis de professora-atriz que utilizou para dialogar esteticamente com seus aprendizes a levou para lugares ainda desconhecidos e ao mesmo tempo potentes, tanto para ela que se aproximou ainda mais de seus alunos, quanto para eles que tiveram a oportunidade de vivenciarem um processo criativo ousado e diferente. O artigo não descarta a essência da obra e as regras do jogo para um resultado de qualidade. É necessário um refinamento para à realização do espetáculo.

Segundo Vidor, outro fator que fragmenta uma montagem teatral são as quantidades de alunos que ocupam as salas, sem contar que a mesma afirma que além das dificuldades com as estruturas das escolas ainda tem que lutar contra a discriminação quando o ensinamento se difere das outras materiais e tem com específico as artes como um todo.

Com essa experiência, Vidor teve um desafio ainda maior, a montagem de um espetáculo solo chamado uma “Lady Macbeth”, na qual levaria sua experiência desse processo para o palco, valendo-se de cenas e material obtido nas suas aulas, ao mesmo tempo em que interpretaria vários personagens da trama de William Shakespeare.

Acredito que nessa abordagem do ensino do teatro, o aluno norteia-se diferentemente com a linguagem teatral, pois o próprio professor lhe é servido como espelho. O estudante passa a ter mais possibilidades de criação a partir do momento em que tem contato direto com a parte artística do professor e passa a delinear situações do real e ficcional que amplia seu desempenho no trabalho teatral. O fato de o docente atuar em sala de aula cria um laço de aproximação enriquecedora para o desenvolvimento do trabalho que está sendo proposto e executado

Na situação de ensino, um aspecto que observo no deslocamento da estratégia do professor-personagem para um espetáculo é a questão do “tempo” em que as coisas acontecem. Numa sala de aula, professor-ator, quando se utiliza da estratégia, o faz como pequena intervenção, algo rápido, intenso e pontual, que demarca bem o início e o fim, ou seja, a entrada e saída do papel ou personagem. Mas na situação do espetáculo, o tempo foi alterado e, por conseguinte, a intensidade de cada momento de representação bem o inicia e o fim, ou seja, a entrada e a saída do papel ou personagem (VIDOR, 2011, p. 83).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na minha trajetória acadêmica no Departamento de Artes Cênicas da Universidade de Brasília, tive a oportunidade de aprender muito e crescer artisticamente e intelectualmente. Estar no PIBIDteatro, me possibilitou uma prática docente consistente e enriquecedora. Em permanência no Centro de Ensino Médio Setor Leste Brasília foram desenvolvidas atividades pedagógicas e artísticas com os jovens estudantes por três semestres consecutivos me permitiram experimentar e construir um repertório como uma futura professora. Poder observar e praticar juntamente com a professora regente me possibilitou formas de regências, abrindo outros horizontes de visão pedagógica para o ensino como um todo.

A parcialidade do PIBIDteatro, proporcionou uma instância de verdadeira discussão, debate e aprendizado para ambas as partes, professor/aluno. Com essa gama de aprendizado pude firmar o meu conceito visando também outras metodologias teatrais saindo do óbvio sem fragmentar a educação teatral, com tudo, acredito em um ensino, não obrigatório, mas que seja desfastio, respeitoso e amoroso e sem sofreguidão. Vivenciando outros meados, não se limitando em um único modo, descativando o professor, pois o mesmo pode lançar mão de muitas metodologias para mediar à apropriação dos conhecimentos teatrais por parte dos alunos.

Nesse sentido, o fazer teatral, na escola visa o desenvolvimento de habilidades e competências para a vida em sociedade e para o desenvolvimento pessoal e coletivo do alunato como salienta a Lei de Diretrizes e Bases. Busca-se, o alargamento intelectual do discente por meio do entendimento e expressividade dos elementos do teatro.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGART, Anne. *A Preparação do Diretor. Tradução: Ana Viana*. São PAULO. WMF Martins Fontes, 2014.

DEWEY, John. *A Arte como Experiência*. São Paulo: ed. Martins Fontes, 1934.

HADERCHPEK, Robson Carlos. *A Poética da Direção Teatral. O diretor-pedagogo e a arte de conduzir processos*. Campinas: ed.[s.n], 2009.

HERITAGE, Paul. *Mudança de cena: O uso do teatro no desenvolvimento social*. Rio de Janeiro: British Council, 2000.

MAGALDI, Sábado. *Iniciando o Teatro*. São Paulo: ed. Ática, 2006.

VIDOR, Heloise Baurich. *Drama e Teatralidade: o ensino do teatro na escola*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2010.